

Por uma gestão democrática: O AHM Juarez Miguel Illa Font em perspectiva

Henrique Antônio Trizoto¹

Introdução

O AHMJMIF localiza-se na cidade Erechim, que fica ao norte do Rio Grande do Sul e tem, de acordo com os dados do último Censo (2022) tem uma extensão territorial de 429,164 km², com uma população residente de 105.705 pessoas, e foi fundado em 18 de novembro de 1980 como Arquivo Histórico Municipal, de acordo com Lei 1717,

Artigo 4º: Funções e atribuições do Arquivo Histórico são: § 1º Dar busca, guarda e conservação da Documentação Histórica do Município, quer seja ela pública ou não; § 2º Permitir a utilização de seu acervo para consultas do público em geral.

Em 19 de dezembro de 1990 fora incluído via proposição de vereador Leri Lonzetti o nome de Juarez Miguel Illa Font, sob a justificativa de:

JUAREZ MIGUEL ILLA FONT, veio para Erechim em 1924, como jornalista, radialista, locutor, historiador e colonista. Possuía afinidades com as emissoras de rádio de Erechim, onde desenvolveu atividades profissionais, bem como trabalhou no jornal A Voz da Serra e demais da região. Trabalhou no Estado, bem como na prefeitura de Erechim, foi chefe da condução dos trabalhos topográficos do serviço irrigatório hidroelétrico de Ibirapuitã com sede em 'Alegretti', 1953. *Praticamente nunca viveu em sua terra natal, Quaraí, pois era aqui seu recanto, seu local para viver com os seus e com os amigos.* Autor do Guia do Município de 1959. *Possuía grande paixão pelo arquivo histórico 'municipal', ao ponto de constantemente 'pesquisar' no mesmo, contribuindo com referências de pessoas pioneiras*². Escreveu dois livros, sendo o

¹ Doutorando em História UPF - linha 3: Cultura e Patrimônio. Bolsista Prospec Capes II. Coordenador do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font, que faz parte da Secretaria Municipal de Cultura e Esporte da Prefeitura Municipal de Erechim (2013/16) e (2021...). Membro da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD) da Prefeitura Municipal de Erechim.

² Grifos e aspas simples meus.

primeiro o “Guia do Município de Erechim, 1959. Em 1983 escreveu “Serra do Erechim Tempos Heroicos. Contribuiu com centenas de artigos no jornal “A Voz da Serra”, além de ter sido colaborador da “Revista Erechim”, de 1951 a 1953. Faleceu em Erechim.

Na justificativa apresentada pelo então vereador Leri Lonzetti vemos nos itens grifados a imagem construída de Juarez Miguel Illa Font, e quanto o *status quo* local é preservado. Suas contribuições, todavia, não podem ser negadas. Sua obra *Serra do Erechim Tempos Heroicos* é um rico objeto de estudos acerca da narrativa oficial da cidade de Erechim e seu viés memorialístico / romanceado.

O AHMJMIF teve como primeiro coordenador o professor e memorialista Enori José Chiaparini e como segundo funcionário Luiz Antônio Busanello. Pertencia originalmente à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Erechim (SMEC), com a criação da Secretaria Municipal de Cultura Esporte e Turismo (SMCET) e consequente separação da Secretaria Municipal de Educação (SMEd) em 2005, a o AHMJMIF passou a fazer parte da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo até 2017, quando voltou a fazer parte da SMEd³. Desde 04 de janeiro de 2021, o autor coordena o espaço.

Pelo fato de ser um órgão público que faz parte do Departamento de Cultura, da Secretaria Municipal de Cultura e Esporte (SMCE), além da hierarquia, o orçamento e as diretrizes seguem o “interesse público⁴”. Atualmente a equipe é composta por este autor na função de coordenação, dois estagiários (acadêmicos de Licenciatura em História) e um professor remanejado em virtude das sequelas pós-covid-19.

O prédio ocupado como todos os anteriores, é alugado, em uma das transversais da Praça da Bandeira e a cerca de cem metros da Prefeitura Municipal

³ Entre 01/01/2017 e 07/01/2019 a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo teve como secretária “interina” Vanir Bombardelli, Secretária de Educação do Município. A administração ponderava unificar novamente as duas secretarias por meio de uma reforma administrativa, o que de fato não ocorreu.

⁴ O termo é utilizado para a promoção ou delimitação da atuação pública. Ele criou diversas jurisprudências, mas não tem um conceito pétreo.

de Erechim. O prédio em questão tem dois andares e um anexo. No primeiro andar temos duas salas, uma ocupada pelo AHMJMIF e a outra a Biblioteca Pública Municipal Dr. Gladstone Osório Mársico, no anexo, tem o Departamento de Esportes e uma cozinha. No segundo piso, as salas são interligadas e nelas o espaço é ocupada pelos demais setores da Secretaria Municipal de Cultura e Esporte. O que acarreta um significativo fluxo de pessoas que perpassam pelo espaço ao longo do dia para acessarem a SMCE e o Departamento de Esportes.

O espaço do AHMJMIF após a reestruturação do espaço ficou dividido em uma sala para o acervo permanente, uma para a hemeroteca de jornais, no corredor de acesso os arquivos para pastas suspensas com as fotografias e um armário para pastas AZ com temáticas diversas. O espaço da coordenação tem uma divisória para este corredor, uma estante para livros e um armário fechado com chave para armazenar itens que estão no acervo desde a sua fundação. O armário e a estante dão início à área de pesquisa e recepção de turmas. Nela, temos três expositores de feltro fixos nas paredes para exposições fotográficas, três mesas longas com cadeirais, e quatro mesas de arquitetura para mapas e jornais. Elas criam o corredor de acesso a SMCE, em frente temos as mesas de uso dos estagiários.

A gestão de órgão público como o Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font (AHMJMIF) requer a compreensão da dinâmica do espaço a partir de três eixos: gerenciamento, manutenção e atuação, interligados essencialmente pelo fato de a sua coordenação é exercida por meio de uma função gratificada, ou seja, as diretrizes podem ser modificadas de acordo com os interesses da administração pública.

Neste contexto, a gestão do AHMJMIF passou por consideráveis mudanças administrativas ao longo dos seus quarenta e três anos de fundação. O autor deste artigo, é servidor público de carreira e ocupa a coordenação do espaço pela segunda vez, a primeira entre os anos de 2013 e 2016 (ainda como acadêmico de Licenciatura em História UFFS), cuja gestão foi marcada pelo estreitamento das relações com as universidades locais, realização de exposições fotográficas e circuitos de palestras nos meses de abril (em virtude do Aniversário da cidade de

Erechim) e setembro. Neste período o acervo recebeu um número significativo de doações de materiais de famílias colonizadoras⁵.

Na atual gestão, 2021 até a presente data, o espaço passou por uma reformulação: reorganização do espaço físico do acervo, da sala de pesquisas, criação de sala de reserva técnica e da parte administrativa; reconstrução de parcerias com as universidades locais por meio da realização de Cursos de Formação Continuada para professores de História, do Colóquio Educação, Memória e Região: dispositivos de controle e desinformação social; fortalecimento de atividades de educação patrimonial: Palestras, Passeios Guiados, Exposições Fotográficas (no espaço, no saguão da Prefeitura Municipal de Erechim e da Câmara Municipal de Vereadores) visitas guiadas no local.

A execução destas atividades, tem como intuito democratizar o acesso às fontes históricas disponíveis no acervo, bem como, *a priori*, dialogar, socializar e trocar experiências acerca dos elementos constitutivos da sociedade e da história local. De maneira que o AHMJMIF ajuda a fomentar, mediar e acessibilizar espaços / momentos para a realização de diálogos que servem para trazer à tona também outros autores sociais que ajudaram na construção da cidade e que podem não estar necessariamente referenciados nas obras já escritas.

A partir do exposto, o presente artigo tem como objetivo principal analisar a atuação do AHMJMIF enquanto ambiente não formal de educação e suas possibilidades e contribuições para a construção de uma cidadania efetiva e da consciência histórica dos participantes nas atividades desenvolvidas.

Para contemplar a proposta, o presente artigo apresenta uma breve descrição do AHMJMIF e seu percurso constitutivo, na sequência considerações sobre o acervo (tipos de documentos, organização, acondicionamento e formas de acesso. Por fim, apresentamos atividades e formas de utilização do acervo e do

⁵ A Região que compreende Erechim, foi a última do Estado a ter o povoamento reconhecido. Negros, caboclos e indígenas que ocupavam a terra foram ignorados pela legislação em prol da imigração europeia e da migração das colônias velhas (Caxias do Sul, Antônio Prado, São Leopoldo). Nas primeiras duas décadas do século XX cerca de vinte etnias ocuparam o espaço, com destaque para italianos, poloneses, alemães e judeus.

espaço para construir uma cidadania efetiva e uma consciência histórica daqueles que participam das atividades realizadas.

Considerações sobre o acervo

O primeiro elemento do acervo do AHMJMIF que apresentamos é o fotográfico. Atualmente temos cerca de cinco mil fotos físicas separadas por pastas conforme a figura a seguir:

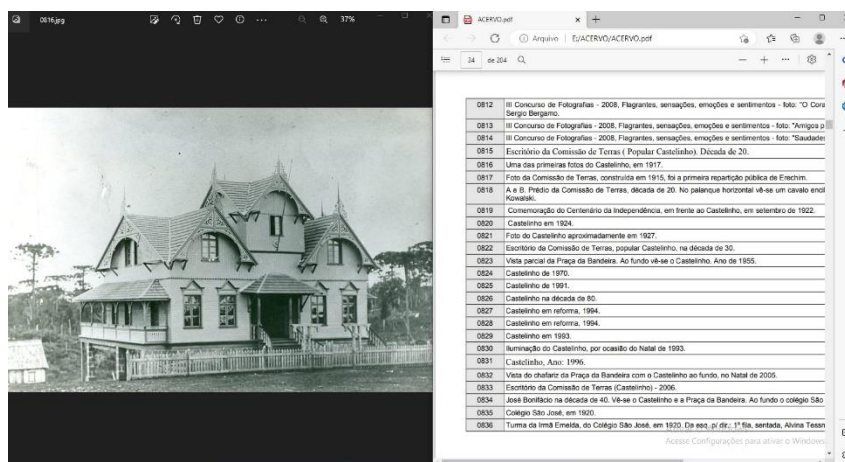
Figura 1 Acondicionamento das fotografias



Fonte: Acervo pessoal do autor

A consulta ocorre por meio da pesquisa nas pastas por assunto (Colonização, Arquitetura, Castelinho, Etnias, Igrejas, Educação e vistas parciais são as mais acessadas). Cada uma das fotos conta com legenda e uma numeração, que corresponde à sua reprodução digital. Abaixo, temos um exemplo de como ocorre a pesquisa em âmbito digital.

Figura 2 Exemplo de fotografia digitalizada e o índice para consulta



Fonte: Acervo pessoal do autor

No acervo permanente temos cerca de cinquenta caixas com fotografias não catalogadas e negativos, que não foram digitalizadas, por atualmente não apresentarem legendas, e por terem sido acondicionadas originalmente pelos setores (principalmente o antigo setor de Comunicação Social) em caixas intituladas como: “Negativos governo Zanella”, “Obras Governo Zanella / Dexheimer / Schmidt” sem data, localização ou descrição da obra.

O outro elemento que apresentaremos é a Hemeroteca de Jornais, que compreende o *Diário de Notícias* (1925-1965) de Porto Alegre, *A Voz da Serra / Voz Regional / Voz / AVS*, (1944, 1945, 1951, 1955 – 2015; 2019 – aos dias atuais)⁶, *Diário da Manhã* (1986-2016), *Bom Dia* (2005 – aos dias atuais)⁷, *Boa Vista* (2002 - 2016)⁸, *Atmosfera* (2016- 2017)⁹, a *Folha Regional* (Getúlio Vargas, (1999 a 2023), *O Erechim* (1922), abaixo vemos de que forma os volumes ficam acondicionados:

⁶ A Família Carraro sempre foi a proprietária deste periódico.

⁷ Periódico que tem como diretor executivo: Hélio Rubem Corrêa da Silva.

⁸ Atualmente o periódico não tem mais edições, as notícias ficam hospedadas em site próprio que é um dos ramos da rádio comunitária Cultura FM.

⁹ Atualmente as notícias ficam em portal próprio.

Figura 3 Sala de acondicionamento da hemeroteca de jornais



Fonte: Acervo pessoal do autor

O terceiro elemento do acervo a ser apresentado é o Acervo Documental, que fica acondicionada em sala própria, conforme vemos na figura 04. O acervo é composto por documentos oriundos da Prefeitura de Erechim (requerimentos, boletins informativos, censos demográficos, anuários estatísticos, atas, autos, carta precatória, recibos, ordem de pagamento, guia de aquisição de estampilhas de aposentadoria dos menores (1956-1957), nota de expediente, relatório tribunal de justiça, protocolo de audiência cíveis, audiências cíveis, ofícios expedidos, fonogramas, curadoria de acidentes de trabalho, ofícios expedidos, recibos, correspondências e cartas recebidas), documentos de empresas como Arioli e da Luce & Rosa.

O AHMJMIF tem sob sua custódia temporária, cerca de 5432 processos crimes da Comarca de Erechim (1912, 1020 a 1969), pelo período de cinco anos a contar de abril de 2022, prorrogáveis para digitalização. Os fundos mistos, construídos por meio das doações da comunidade, conta fotos antigas da cidade, entrevistas com colonizadores e figuras que participaram da construção da cidade.

Figura 4 Sala do Acervo Permanente



Fonte: <https://www.apers.rs.gov.br/arquivo-historico-municipal-juarez-miguel-illa-font>

Cabe aqui salientar que a Prefeitura Municipal de Erechim conta com arquivo central que acondiciona documentações de todas as secretarias. Em 2021 foi retomada a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD), que fora criada pelo Decreto nº 3919 de 03 de julho de 2013, subordinada à Secretaria Municipal de Administração, e “responsável pela política de gestão de documentos produzidos pelo poder executivo e documentos privados de interesse público, quando pertinentes”.

Esta Comissão busca estruturar um projeto de digitalização e reorganização dos documentos produzidos pela prefeitura. Este pesquisador faz parte da CPAD, e busca migrar documentos do arquivo central para o AHMJMIF. O acervo ainda conta fitas K7, VHS, CDs e DVDs com entrevistas e produções diversas.

Após esta breve apresentação do acervo do AHMJMIF, analisaremos de que forma ele pode ser utilizado para a construção de uma gestão democrática e que acessibiliza o conhecimento histórico para o fortalecimento da cidadania e da construção de uma consciência histórica.

Propostas de atuação

Partimos de três premissas que norteiam a gestão do AHMJMIF a partir do cenário imposto pela realidade local: a primeira, de que ele é um ambiente não formal de educação, a segunda do arquivo enquanto lugar de memória e a terceira

como um ponto de sociabilidade e de difusão de conhecimento. Estas três premissas, hoje sustentam a existência de dois Arquivos na cidade de Erechim: o Arquivo Central que pertence à Secretaria Municipal de Administração e o AHMJMIF que pertence à Secretaria Municipal de Cultura e Esporte. A Câmara Municipal de Vereadores inaugurou em 2023 o Memorial Legislativo, voltado a preservar informações da Casa do Povo.

Compreendemos o AHMJMIF enquanto ambiente não formal de educação sob a perspectiva de Gohn (2010, p. 19), de que a educação não formal, “ao contrário não é herdada, é adquirida. Ela capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimentos sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais”. O indivíduo que acessa o AHMJMIF se depara com a oportunidade de realizar processos interativos, que a priori transformam-se em um processo educativo. Portanto, “um modo de educar é construído como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades dos que participam (Gohn, 2010, 19).

A compreensão do AHMJMIF como lugar de memória parte do pressuposto apresentado por Nora (1993, p.13), de que eles “nascem e vivem do sentimento que não existe memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter os aniversários, organizar as celebrações, pronunciar as honras fúnebres, estabelecer contratos, porque estas operações não são naturais [...]”. Portanto, “se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de memória” (Nora, 1993, p. 13).

Simmel teceu a noção de que “os indivíduos estão ligados uns aos outros pela influência mútua que exercem entre si pela determinação recíproca que exercem uns sobre os outros” (SIMMEL, 2006, p.17), e, que a sociabilidade é a “forma pela qual os indivíduos constituem uma unidade no intuito de satisfazer seus interesses, onde forma e conteúdo são na experiência concreta processos indissociáveis” (Simmel, 2006, p. 65).

Ele, chamou de “sociabilidade” (*Geselligkeit*), os processos associativos com fim neles mesmos, e, a partir desta concepção, trabalhamos com a busca do fortalecimento do AHMJMIF como um ponto de sociabilidade em que os pesquisadores, independente do credo, da concepção política, orientação social dialoguem sobre história local ou temáticas atuais, de maneira democrática e respeitando as diferenças de pensamento e as vivências dos envolvidos.

A partir das três premissas apresentadas acima, norteamos as atividades realizadas no AHMJMIF. A primeira, é a utilização do acervo fotográfico, sob a ótica de que “[...] uma imagem nunca é autônoma, pois seu significado está ao menos em parte relacionado com o conjunto no qual ela se encontra inserida, isto é, com sua localização física e com a utilização social que recebe”, (Franco Jr. 1996, p. 202).

A atividade realizada com fotografias durante a recepção das turmas¹⁰, tem como objetivo oportunizar o contato com uma fonte primária de pesquisa (na verdade este é o objetivo em todas as atividades com o acervo) nela, os participantes observam as transformações pelas quais a cidade passou, as mudanças na moda, e, principalmente, os espaços que estão em seu cotidiano. Neste sentido, “embora textos também ofereçam indícios valiosos, imagens constituem-se no melhor guia para o poder de representações visuais na vida religiosa e política de culturas passadas” (Burke, 2004, p. 17).

¹⁰ O AHMJMIF recebe turmas das Escolas Municipais, Estaduais, Particulares de ensino fundamental e médio, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, dos cursos técnicos do SENAC de Erechim e das universidades locais, cujo intuito primordial é conhecer elementos da história de Erechim, e em escala crescente, produzir dinâmicas com as fontes do acervo.

Figura 5 Utilização do Acervo Fotográfico



Fonte: <https://www.apers.rs.gov.br/arquivo-historico-municipal-juarez-miguel-illa-font>¹¹

O segundo elemento do acervo que pode ser consultado, são os jornais. Para Calonga (2012, p. 86) os historiadores têm reconhecido na imprensa escrita “novas possibilidades de análises e ressignificações do passado. Contudo, a inserção dos impressos na produção historiográfica brasileira, especialmente o uso de jornais, revistas, folhetins e edições ilustradas, ainda é recente se comparado a Europa e Estados Unidos”.

Luca (2006, p.130), destaca “(...) a importância da palavra impressa nos periódicos está plenamente assente. O seu uso generalizou-se a ponto de se tornar um dos traços distintos da produção acadêmica brasileira a partir de 1985”. Na mesma linha, Calonga (2012, p. 86) reitera a importância dos periódicos “como fonte para o conhecimento da história do Brasil se consolidaram. Identificam-se, a partir daí, relativo aumento na utilização dos periódicos como documento e objeto de pesquisas, incluindo-se dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações¹² de artigos e/ou livros”.

¹¹ As fotos com esta legenda foram fornecidas pelo autor para divulgação institucional no projeto “Caminhos dos Arquivos: nossas Histórias, nossas lembranças do Arquivo Público do Rio Grande do Sul.

¹² Ao longo da última década inúmeros trabalhos utilizaram do acervo de jornais do AHMJMIF, com diversas temáticas como a revolução cubana, a presença dos caboclos na região, a demolição da igreja Matriz São José, como as mulheres eram retratadas no jornal, trajetória e atuação de políticos, movimentos sociais, praças, monumentos, futebol, Pracinhas / FEB, medicina em Erechim, figuras públicas, música, religiosidades, gauchismo e ditadura militar.

Os jornais podem ser acessados na sala em que ficam acondicionados (Figura 6), ou na sala principal na qual se recebe as turmas (Figura 7)

Figura 6 Acesso ao acervo de jornais na sala do próprio acervo



Fonte: <https://www.apers.rs.gov.br/arquivo-historico-municipal-juarez-miguel-illa-font>

Figura 7 Pesquisa na sala principal



Fonte: <https://www.apers.rs.gov.br/arquivo-historico-municipal-juarez-miguel-illa-font>

Os jornais permitem que tanto pesquisadores quanto visitantes acessem as representações da realidade local (pelo menos o que se julgava pertinente a cada período), e compreendam as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais da cidade / estado / país. O jornal é uma ferramenta didática interessante quando realizamos atividades práticas como minicursos, principalmente quando

voltados ao ensino de história e busca por aproximar os discentes da pesquisa histórica e da compreensão de que o jornal segue uma linha hegemônica de pensamento, seja voltada para o mercado ou para um órgão classista.

Outro elemento acessado é o acervo documental, e, ancorados na concepção de Le Goff (1996, p.548), de que o documento não pode ser considerado inofensivo, e resultado “de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, das sociedades que o produzem, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulada, ainda que pelo silêncio”, gerimos seu acesso, reforçando que são fragmentos, dotados de sentidos, interesses e silenciamentos.

A constituição e percurso de um documento, “é uma coisa que fica, que dura, é o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz deve ser em primeiro lugar analisado desmistificando-lhe o seu significado aparente” (Le Goff, 1996, p. 548). É, o fruto do “esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente determinada imagem de si próprio” (LE GOFF, 1996, p. 548). Não podemos, portanto, tratá-lo como algo acondicionado em um recipiente que está simplesmente sendo preservado para a posteridade. Significados, representações e sentidos são “investidas pelas significações que lhe atribuem, por vezes na longa duração, seus diferentes públicos” (Chartier, 2002, p. 259).

Figura 3 Acesso aos documentos



Fonte: <https://www.apers.rs.gov.br/arquivo-historico-municipal-juarez-miguel-illa-font>

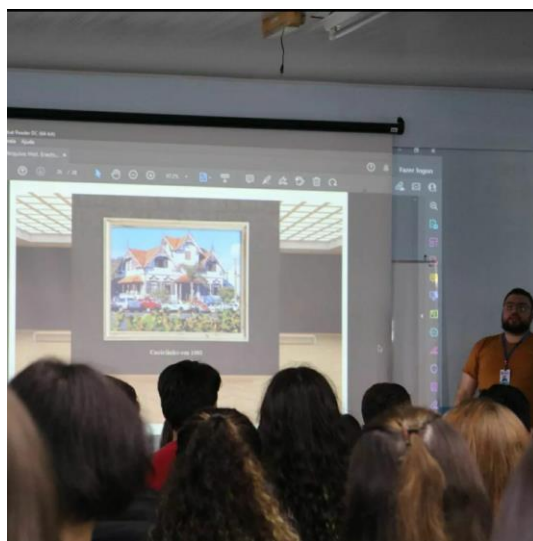
Camargo (2009, p. 28), aponta que “os documentos de arquivo não diferem de outros documentos pelo seu aspecto físico ou por ostentarem sinais especiais facilmente reconhecíveis”. A diferença reside na caracterização da “função que desempenham no processo de desenvolvimento das atividades de uma pessoa ou um organismo (público ou privado)” (Camargo, 2009, p. 28). Na prática, servem “também de prova instrumentos e produtos das ações de indivíduos e instituições, tais documentos continuam a representá-las mesmo quando as razões e os agentes responsáveis por sua criação se transformam ou deixam de existir (Camargo, 2009, p. 28).

Seu acesso, permite compreender processos históricos que acarretaram a consolidação das narrativas, do *status quo* e da mentalidade da sociedade local. Oferecer a oportunidade de desmistificar estes processos e problematizá-los aos pesquisadores é um caminho importante para o combate da desinformação social, construção da cidadania e da consciência histórica. Nesta mesma linha, as duas próximas atividades comentadas são as mais efetivas nesta construção.

Nas figuras 9 e 10, temos a ilustração das palestras realizadas nas escolas e no AHMJMIF. Em ambas utilizamos como recurso didático fotografias sobre a cidade, na primeira, em formato digital e na segunda, impressas e ampliadas.

A aproximação do AHMJMIF com as escolas do município oferece a possibilidade das crianças / jovens acessarem informações que normalmente ficam restritos a grupos escolares centrais, que podem acessar o espaço do Arquivo sem depender de transportes ou com capacidade financeira para custeio de atividades fora dos muros da escola.

Figura 9 Palestra realizada em uma Escola Municipal



Fonte: acervo pessoal do Autor

Considera-se uma ferramenta mais efetiva, a recepção de turmas no espaço do AHMJMIF, mas compreendemos que é mais econômico uma pessoa ou duas se deslocarem até a escola e não o contrário. Na foto acima, temos o fundamental dois de uma escola municipal reunida no seu auditório, e na foto subsequente uma turma de Pré B no espaço do AHMJMIF.

Figura 10 Recepção de uma turma no AHMJMIF



Fonte: acervo pessoal do Autor

Um diferencial neste processo de acesso à história local é a busca constante pela adaptação da linguagem de acordo com a faixa etária. Buscamos, portanto, romper com a perspectiva apontada por Sarmento (2009, p. 22) que considera:

As instituições desenvolvem processos de socialização vertical, isto é, de transmissão de normas, valores, ideias e crenças sociais dos adultos às gerações mais jovens. Como tal, elas são normalmente adultocentradas, correspondem a espaços de desempenho profissional adulto (professores, pediatras, psicólogos, assistentes sociais, etc.), exprimem modos mais autoritários ou mais doces de dominação adulta e criam rotinas, temporizações e práticas colectivas conformadas pela e na cultura adulta.

Democratizar o acesso à história local, é compreender que a Sociologia da infância apresenta novos discursos e conceitos compreende a criança como um ator social e histórico com estatuto próprio. Elas são produtoras e produto de culturas repletas de inteligibilidade e expressões próprias, que a situam no mundo social e cultural (Corsaro, 2011). Ancorados nesta perspectiva, nossa prática teórico-metodológica oferece atividades em que o professor condutor fica em uma altura paralela às crianças, utilizam-se fotografias, moedas e abordagem lúdica para que elas acessem tais conhecimentos dentro de sua cognição.

Tratamos esta abordagem como um diferencial para que as crianças compreendam minimamente o porquê saíram da escola e adentraram em um espaço completamente distinto dos seus habituais. Ao mesmo ela direciona para momentos de concentração tendo em vista o hiper estímulo que recebem pelo fato de saírem da escola, de chegarem em um ambiente estranho e repleto de elementos que não fazem parte do seu cotidiano. Em nossa visão, isto é democratizar o acesso.

A última atividade apresentada neste artigo, são os passeios guiados pelo centro histórico de Erechim, que consistem em uma caminhada, que parte do Arquivo Histórico; cuja primeira parada ocorre na Prefeitura Municipal de Erechim;

a segunda na Praça da Bandeira; a terceira no Monumento ao Colono; a quarta parada é na primeira escola de Erechim (Escola do Professor Mantovani), caminhamos pela rua Itália em sentido Avenida Maurício Cardoso, a quinta é no Monumento do Entregador de Jornais; a sexta, Praça Boleslaw Skorupski / Praça Júlio de Castilhos e a última é na Praça do Imigrante.

Trizoto (2021a, p. 04) aponta que

Erechim tem, principalmente ao longo das avenidas Sete de Setembro e Maurício Cardoso inúmeros monumentos que remontam / recontam a história local. [...] Na Praça da Bandeira, encontramos além da Bandeira Nacional, o Busto do ex-presidente Getúlio Vargas, sua Carta Testamento, o Chafariz, os mosaicos em pedra portuguesa os bustos de Affonso Tacques e Valério Schillo. Em frente a Câmara de Vereadores encontramos o Monumento ao Chimarrão. Adentrando a Avenida Maurício Cardoso temos o Monumento ao Colono, o Obelisco, o busto do Paul Percy Harrys, o Vendedor de Jornais, o busto de Tiradentes, o Carro de combate X-1, o Monumento alusivo aos 100 anos de Erechim na Praça Júlio de Castilhos, e após o Viaduto Rubem Berta a Praça do Imigrante contendo os bustos dos pioneiros Adam Chicocki, Atílio Assoni, Bortolo Balvedi, João Carlon e João Massignan, além do monumento alusivo ao *Biênio*¹³ da Colonização e Imigração Polonesa

Buscamos abordar ao longo da caminhada o Planejamento Urbano da cidade, elementos explicativos dos monumentos, aspectos gerais da cidade e algumas curiosidades para evitar que ocorra a dispersão dos participantes. As caminhadas possuem público-alvo distinto: turmas de ensino fundamental dois, ensino médio, curso técnico, graduação, grupos de terceira idade, do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). Elas são amplamente procuradas durante o mês de abril devido ao mês de aniversário de Erechim, e durante as atividades do Dia Estadual do Patrimônio.

¹³ Bicentenário da colonização e imigração polonesa.

Figura 11 Passeio Guiado no Centro Histórico de Erechim



Fonte: acervo pessoal do Autor

Nestas caminhadas buscamos dialogar com os participantes de maneira que eles compreendam a importância dos espaços públicos, como eles se consolidaram e que elementos podem ser discutidos. Levando em consideração o que Ricoeur (2007, p. 98) aponta

No plano mais profundo, o das mediações simbólicas da ação, a memória é incorporada à constituição da identidade por meio da função narrativa. A ideologização da memória torna-se possível pelos recursos de variação oferecidos pelo trabalho de configuração narrativa. E como os personagens da narrativa são postos na trama simultaneamente à história narrada, a configuração narrativa contribui para modelar a identidade dos protagonistas da ação, ao mesmo tempo que os contornos da própria ação. Hannah Arendt nos lembra que a narrativa diz o “quem da ação”. É mais precisamente a função seletiva da narrativa que oferece à manipulação a oportunidade e os meios de uma estratégia engenhosa que consiste, de saída, numa estratégia do esquecimento quanto da rememoração. [...] é no nível em que a ideologia opera como discurso justificador do poder, da dominação, que se veem mobilizados os recursos de manipulação que a narrativa oferece.

A produção de uma reflexão sistêmica acerca da materialidade do patrimônio, dos espaços públicos e das narrativas que eles carregam tem como objetivo primordial trazer os participantes para um debate alicerçado na

compreensão do patrimônio a partir de uma perspectiva crítica e não puramente contemplativa. Neste sentido, o AHMJMIF, ao promover as caminhadas e por meio do Coordenador conduzir a atividade, oportuniza à comunidade o acesso aos espaços públicos de maneira responsável e pautada no conhecimento histórico, combatendo assim, a desinformação social.

Para instrumentalizar este trabalho, nos ancoramos em “uma visão de educação socioconstrutivista, em que a mediação se dá para apropriação do conhecimento e, no processo de apropriação do patrimônio cultural, leva-se em conta o reconhecimento da existência dos saberes locais e o olhar da vivência das comunidades” (Toletino, 2019, p. 146).

Os passeios guiados são ferramentas interessantes para dialogar com a comunidade, pois a abordagem adotada busca reflexionar a ideia de que os monumentos e os espaços públicos são de fato públicos, com acesso livre e universal. Apresentamos a perspectiva de que estes espaços e monumentos estão em constante disputa pela narrativa hegemônica, e que isso impacta na forma como o espaço é retratado e a que grupo “pertencia”. Romper com essa ideia é o ponto central da atividade.

Considerações Finais

O AHMJMIF tem executado atividades com o intuito democratizar o acesso às fontes históricas disponíveis no acervo, bem como, a priori, dialogar, socializar e trocar experiências acerca dos elementos constitutivos da sociedade e da história local. Esta linha de atuação, dota-o, portanto com o papel de fomentar, mediar e acessibilizar espaços / momentos para a realização de diálogos capazes de potencializar o surgimento de outros autores sociais que ajudaram na construção da cidade e que podem não estar necessariamente referenciados nas obras já escritas.

A partir do exposto, buscamos ao longo deste artigo analisar a atuação do AHMJMIF enquanto ambiente não formal de educação e suas possibilidades e contribuições para a construção de uma cidadania efetiva e da consciência histórica

dos participantes nas atividades desenvolvidas. Como forma de contextualização, apresentamos uma breve descrição do AHMJMIF e seu percurso constitutivo, na sequência considerações sobre o acervo (tipos de documentos, organização, acondicionamento e formas de acesso. Por fim, apresentamos atividades e formas de utilização do acervo e do espaço para construir uma cidadania efetiva e uma consciência histórica daqueles que participam das atividades realizadas.

A execução destas atividades portanto, levam o AHMJMIF a atuar primordialmente como um ambiente não formal de educação, tendo em vista a existência de um Arquivo Central que pertence a Secretaria Municipal de Educação. O acondicionamento, tratamento e higienização das fontes ocorre concomitantemente. No ano de 2023 foram recuperados o expediente interno e a sistematização de turnos específicos para as palestras e passeios, para que o trabalho técnico possa ocorrer de maneira programática.

Em suma, a atuação do AHMJMIF busca acessibilizar o conhecimento sobre história local para todas as faixas etárias, problematizando a narrativa oficial, trazendo novos autores sociais para o processo e recuperando aqueles que se encontravam silenciados. A construção de atividades com metodologias progressistas e democráticas posiciona o AHMJMIF como um ponto de sociação capaz de produzir debates ancorados às novas correntes historiográficas e principalmente voltada para a construção da cidadania e da consciência histórica dos participantes.

Referências

- BURKE, P. *Testemunha Ocular: história e imagem*. Bauru: SP/EDUSC, 2004.
- CALONGA, M. D. O jornal e suas representações: Objeto ou fonte da história. *Comunicação & Mercado/UNIGRAN* - Dourados - MS, vol. 01, n. 02 – edição especial, p. 79-87, nov. 2012.
- CAMARGO, A. M. A. Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, ano XLV, n. 2, p. 27-39, jul./dez. 2009. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A02.pdf. Acesso em: 07, nov. 2023.

- CHARTIER, R. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre, RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- CORSARO, W. A. *Sociologia da Infância*. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FRANCO JR., H. O fogo de Prometeu e o escudo de Perseu: reflexões sobre mentalidade e o imaginário. *Signum* 5, 2003
- GOHN, M. G. *Educação não-formal e educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- LE GOFF, J, 1996 Documento/monumento. In Le Goff J. *História e memória*. Campinas, Editora da Unicamp.
- LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes históricas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- NORA, P. et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, v. 10, 1993.
- RICOEUR, P. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora Unicamp, 2007.
- SARMENTO. M. J., Estudos da Infância e sociedade contemporânea: desafios conceituais. *O Social em questão*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 21, p. 15-30, 2009.
- SIMMEL, G. *Questões fundamentais de sociologia: indivíduo e sociedade*. Tradutor Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- TOLENTINO, Á. B. Educação patrimonial e construção de identidades: diálogos, dilemas e interfaces. *Revista CPC*, 2019.
- TRIZOTO, H.A. Monumentos Históricos e sua representatividade. *Jornal Bom Dia*, 16,17 e 18 de outubro de 2021a.
- TRIZOTO, H.A. O acervo do Arquivo Histórico Municipal Juárez Miguel Illa Font na pesquisa acadêmica In: *I Encontro Internacional de Estudos em Patrimônio Cultural*, 2022 v.1. p.201 – 224 Disponível em:
<https://www.academia.edu/93564608/ANAIS_DO_I_ENCONTRO_INTERNACIONAL_DE_ESTUDOS_EM_PATRIM%C3%94NIO_CULTURAL>. Acesso em 13, nov. 2023.